

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS / MG
PEDAGOGIA
ANGELICA DA SILVA

FAMÍLIA: sua importância na vida escolar e influência na aprendizagem dos filhos

Varginha
2017

ANGELICA DA SILVA

FAMÍLIA: sua importância na vida escolar e influência na aprendizagem dos filhos

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas – Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientador (a): Prof^a. Ma. Vânia de Fátima Flores Paiva.

**Varginha
2017**

ANGELICA DA SILVA

FAMÍLIA: sua importância na vida escolar e influência na aprendizagem dos filhos

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas – Unis/MG, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciada pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 18/05/2017

Prof^ª. Ma. Vânia de Fátima Flores Paiva

Prof^ª.Ma. Humberta Gomes Machado Porto

OBS.:

A Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Ao meu tio Romildo, minha mãe Edna e aos meus irmãos André Luis e Maria Fernanda. A todos os professores do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS /MG que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes. À comunidade da Igreja Pentecostal “Arca da Aliança”, pois foi nesse meio que aprendi o valor da minha fé e que tudo é possível ao que crê e confia no Senhor.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”. (Pv 16:3)

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da família na escola e sua influência na aprendizagem dos filhos/alunos. Com o objetivo de verificar o quanto o vínculo entre escola e família trazem benefícios para os filhos/alunos e também de investigar qual o papel da família no processo da educação escolar, o estudo se efetivou por meio de pesquisa bibliográfica, para embasamento dos conceitos e resultados aqui apresentados. Em primeiro momento foi abordado sobre o atual conceito de família e seu percurso histórico na sociedade. Posteriormente partiu-se para a abordagem da importância da família no desenvolvimento da criança, para em seguida, tratar da relação saudável e necessária que precisa existir entre estas duas instituições. Os resultados encontrados apontam que, além das estruturas e das funções da família e da escola, deve-se considerar também as mudanças ocorridas na sociedade moderna, que afetam tanto a família quanto a escola. Cabe à escola adaptar o seu trabalho pedagógico para atender às diversas formas de estrutura familiar e à família de se perceber enquanto parte do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, fazendo o que lhe é de sua responsabilidade, para que os filhos sejam bem sucedidos. Trabalhando juntas, as duas instituições podem se completar, com harmonia e com princípios alinhados, fazendo com que filhos/alunos possam se sentir seguros e participantes principais dentro do contexto escolar e familiar.

Palavras-chave: Família. Escola. Interação Escola-Família. Educação Escolar.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of the family in the school and its influence in the learning of the children / students. With the objective of verifying how the link between school and family brings benefits to the children / students and also to investigate the role of the family in the process of school education, the study was carried out through bibliographical research, to base the concepts and Presented here. In the first moment it was approached about the present concept of family and its historical course in the society. Subsequently, we started to approach the importance of the family in the development of the child, and then to deal with the healthy and necessary relationship that needs to exist between these two institutions. The results show that, in addition to the structures and functions of the family and the school, one must also consider the changes that have taken place in modern society, which affect both the family and the school. It is up to the school to adapt its pedagogical work to take care of the various forms of family structure and the family to perceive as part of the teaching-learning process of their children, doing what is their responsibility, so that the children are successful. Working together, the two institutions can be completed, harmoniously and with aligned principles, making children / students feel safe and key participants in the school and family context.

Keywords: *Family. School. School-Family Interaction. Schooling.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O PERCURSO HISTÓRICO DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE	11
2.1	O surgimento do conceito de Família	11
2.2	Formações familiares na atualidade	12
3	A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	15
3.1	O papel da família no processo de aprendizagem	15
3.2	A participação da família na educação escolar.....	16
3.3	O acompanhamento dos pais aos estudos dos filhos	17
4	ESCOLA E FAMÍLIA: uma relação necessária e possível	19
4.1	O contexto histórico da relação família-escola	20
4.2	As consequências da ausência dos pais na vida escolar dos filhos	21
4.3	A família, a escola e suas responsabilidades	22
4.4	Escola e Família: parceria em prol do desenvolvimento do ser humano	23
5	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a relação entre escola e família é uma questão muito discutida entre estudiosos, pesquisadores e entre as unidades de ensino, sendo que as escolas se queixam da pouca participação da família na vida escolar dos filhos. Esta relação é muito importante durante toda a vida escolar das crianças, e, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, pois são neles que se encontram as bases da educação que a criança levará para vida toda. Educar é algo complexo e, principalmente quando se trata de uma sociedade desigual e em constantes mudanças. Isto posto, a presença da família na escola para um diálogo maduro e sincero, em que ambas possam trocar e expor suas ideias e opiniões se faz necessária para que haja um desenvolvimento saudável da relação existente.

Diante de todo o processo de educação sabe-se que não dá para a escola trabalhar sem a colaboração da família e vice-versa. Juntas, elas podem efetivar o mais importante objetivo da educação: o desenvolvimento pleno do ser humano. Portanto, é preciso a participação da família não apenas na colaboração quanto às tarefas escolares de seus filhos, mas sim, em tudo que eles precisarem, e a boa relação entre a escola e família poderá ser o ponto de partida para o alcance dos objetivos da educação no desenvolvimento da criança.

O jogo de empurra-empurra sobre a responsabilidade de quem é obrigação de “educar” (família-escola) traz o fracasso escolar do aluno. Surge assim, diversos equívocos sobre o relacionamento entre família e escola, prejudicando o aluno que deveria ser a prioridade de todos os envolvidos. Neste sentido, o papel da família e o da escola precisam ser mais explícitos, sendo necessário a distinção das responsabilidades de uma e de outra dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Nos dias atuais, a família encontra-se em processo de transformação, onde as crianças nem sempre recebem a atenção e o cuidado de que necessitam. É fato, que hoje, os pais trabalham cada vez mais, assumindo atividades profissionais cada vez mais competitivas. Assim sendo, os filhos ficam cada vez mais aos cuidados de estranhos (empregados) ou de parentes, o que provoca muitas vezes um sentimento de abandono por parte dos filhos.

As discussões sobre família e escola crescem à medida que os desafios da sociedade também aumentam. Na atualidade enfrentamos grandes dificuldades em questões educacionais quando o assunto é a importância da família na vida escolar e sua influência na aprendizagem de seus filhos. É sabido que estas duas instituições passam por transformações e que estas afetam o seu relacionamento. De um lado, o da família, o surgimento de diversos contextos e arranjos familiares, provocando na escola a dúvida, de como agir em cada situação até então

não vivenciada; por outro lado, a escola tendo que enfrentar estes desafios, de forma a não compactuar com preconceitos instaurados pela e na sociedade.

Assim, tratar do tema que ressalta a importância da família na escola e sua influência na aprendizagem das crianças se justifica pelo desejo de entender melhor como se dá esta relação, qual a forma desejável de relações saudáveis entre estas duas instituições e se estas relações interferem no desenvolvimento das crianças. E para isso esta pesquisa bibliográfica foi realizada através de leitura de obras de autores que refletiram sobre o assunto abordado, como Jane Margareth Castro; Marilza Regattieri e outros. Trata, de maneira mais profunda, sobre o papel da família no processo de ensino-aprendizagem.

O compilado de pesquisas e estudos também foi elaborado com base em textos e artigos científicos de revistas, jornais, livros, boletins, sites, enfim, documentos confiáveis consultados em bibliotecas, entrevistas na mídia, documentários, internet, etc. Severino (2009) esclarece que a pesquisa bibliográfica deve ser usada pelo pesquisador em estudos em que a temática já foi muito investigada e debatida. Este é um percurso metodológico que contribui com a obtenção de uma visão geral do assunto e permite comparações e confronto de ideias e reflexões de diferentes estudiosos.

Os objetivos desta foram verificar se o vínculo entre escola e família trazem benefícios para o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, além de investigar qual o papel da família neste processo, especificamente. Busca também analisar quais os resultados desta interação, além de maneiras de incentivar aos pais a participarem efetivamente das atividades dentro da escola.

Desta forma o segundo capítulo aborda “o percurso histórico da família na sociedade”, sendo dividido nas seguintes subseções: o surgimento do conceito de família e formações familiares na atualidade.

No terceiro capítulo há a abordagem da “importância da família no desenvolvimento da criança”, sendo complementado por: o papel da família no processo de aprendizagem, a participação da família na educação escolar e o acompanhamento dos pais aos estudos dos filhos.

O quarto capítulo “escola e família: uma relação necessária e possível” está dividido em quatro subseções, sendo elas: o contexto histórico da relação família-escola, as consequências da ausência dos pais na vida escolar dos filhos, a família, a escola e suas responsabilidades e por fim, escola e família: parceria em prol do desenvolvimento do ser humano finalizando toda a pesquisa.

2 O PERCURSO HISTÓRICO DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE

Antes de se iniciar qualquer estudo relacionado à família, à sua importância na vida escolar e a influência na aprendizagem dos filhos, faz-se necessário alguns embasamentos, como o conceito de família, as formações familiares na atualidade, temas que serão abordados neste capítulo.

2.1 O surgimento do conceito de Família

Quando se fala em família, vários são os conceitos atribuídos a esta. Em primeiro momento, pode-se citar o que o dicionário Aurélio traz quanto a este termo:

família: pessoas aparentadas que vivem, [...] na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Pessoas do mesmo sangue. Origem, ascendência. [...] O conjunto dos caracteres ou dos tipos com o mesmo desenho básico. [...] Reunião de gêneros. [...] **Família elementar** ou **família nuclear**. [...] A que é constituída pelo casal e filhos. (FERREIRA, 2010, p. 396, grifo do autor)

Como se pode notar, somente o dicionário Aurélio já aborda diversos conceitos relacionados à família, porém, é preciso que este conceito tão amplo seja melhor analisado.

Em seu artigo “O conceito de família e sua evolução histórica”, Matheus Antônio da Cunha (2010, p. 1, grifo do autor), aborda “[...] três acepções do vocábulo família elencados por Maria Helena Diniz, que são o *sentido amplíssimo*, o sentido lato e a acepção restrita”.

Entende-se por sentido amplíssimo, o conjunto familiar onde os indivíduos estão ligados por vínculo sanguíneo ou de afinidade. Já por sentido lato, se refere à família formada pelos cônjuges ou companheiros, os filhos, abrangendo aos parentes próximos e mais distantes, como os parentes do cônjuge. E, por fim, o sentido restrito, compreende somente a família formada pelos pais e filhos. (CUNHA, 2010)

Já para Orlando Gomes (apud CUNHA, 2010, p. 1) família é “o grupo fechado de pessoas, composto dos genitores e filhos, e para limitados efeitos, outros parentes, unificados pela convivência e comunhão de afetos, em uma só e mesma economia, sob a mesma direção”.

E, para finalizar, “[...] para o Direito, família consiste na organização social formada a partir de laços sanguíneos, jurídicos ou afetivos”. (CUNHA, 2010, p. 1)

Como visto nos conceitos acima abordados, mesmo que diversos autores tenham pontos de vistas diferentes, quando o vocábulo é “família”, todos os conceitos se restringem ao convívio de pessoas ligadas por algum motivo.

Para que a compreensão da importância da família na vida escolar e a influência na aprendizagem dos filhos seja mais bem definida, será abordado a seguir as formações familiares na atualidade.

2.2 Formações familiares na atualidade

Esteves (2004, p. 24 apud SOUZA, 2009, p. 5) retrata de forma reflexiva, as mudanças em nossa vida, como se pode observar:

[...] no interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas.

E com a estrutura familiar não é diferente, as coisas foram mudando tanto, que nos dias atuais, não há um padrão definido de família, este “[...] mudou muito nos últimos tempos, [...] há [...] uma variedade de padrão familiar, com identidade própria em constante desenvolvimento”. (VIEIRA et al, 2015, p. 1)

Portanto, vejamos a seguir um breve relato de como tudo se originou.

Segundo Silvestre e Souza (2012) desde os primórdios já ocorreram discussões quanto às constituições familiares. Portanto, pode-se dizer, que a família é uma “[...] unidade social [...] antiga do ser humano, a qual, historicamente, mesmo antes do homem se organizar em comunidades sedentárias, constituía-se em um grupo de pessoas [...]”. (CUNHA, 2010, p. 1)

Em um primeiro momento as famílias constituíam-se em um estágio chamado selvageria, onde todos os homens de uma tribo podiam se deitar com todas as mulheres. Conforme Silvestre e Souza (2012, p. 3) “a concepção de família nesse período girava em torno da autoridade patriarcal incontestável por direito divino”.

Ainda no período de selvageria, “[...] as mulheres adultas no período fértil mantinham relações com vários homens escolhidos pelo patriarca de acordo com seus critérios ou em retribuição de serviços prestados”. (SILVESTRE; SOUZA, 2012, p. 3) Portanto, as mulheres eram apenas vistas como procriadoras. Desta maneira, somente se conhecia a mãe das crianças.

Em segundo momento, “com o desenvolvimento de sociedades mais complexas, na qual os laços sanguíneos eram cada vez mais dissolvidos entre a população, ganha importância no Direito da Roma Antiga a expressão *família natural*, formada apenas por um casal e seus filhos”

(CUNHA, 2010, p. 1, grifo do autor), período este chamado de Barbárie, onde houve a redução de grupos formando-se apenas casais.

Já no último e atual estágio, chamado de “civilização” ocorreram mudanças no modo de vida das pessoas, onde

o homem passa a trabalhar nas fábricas. E a mulher, ingressa no mercado de trabalho, com o fim de ajudar no sustento da família, causando profundas transformações na hierarquia familiar, pois começa a surgir os ideais da igualdade de direitos, advindos da Declaração Universal dos Direitos do Homem. (SANTOS; SANTOS, 2009, p. 06 apud SILVESTRE; SOUZA, 2012, p. 4)

Inicialmente, “[...] observava-se uma lógica familiar biologicista, em que a família tinha que ser formada obrigatoriamente por casais de sexos opostos (masculino/feminino) e culturas relações sexuais monogâmicas”. (SILVESTRE; SOUZA, 2012, p. 4)

Toda a constituição familiar era planejada pelo casal, após estes terem um lugar para morar, serem estáveis financeiramente, assim, tudo sendo encaminhado para que os filhos fossem “[...] como uma espécie de preservação da riqueza através da herança deixada pelos pais”. (SILVESTRE; SOUZA, 2012, p. 4)

Com o passar do tempo, a família formada em torno do casamento, contendo mãe, pai e filhos “[...] foi perdendo suas forças e já não era mais o principal fator para a formação de uma família no século XXI”. (SILVESTRE; SOUZA, 2012, p. 5)

O que antes estava estruturado em “[...] pai trabalha (chefe da casa, custeador das despesas do lar); mãe cuida da casa e dos filhos (mulher submissa, emotiva, frágil e doméstica) e os filhos estudam (obedientes e focados para crescer e tornar-se independentes, saindo de casa e formando suas próprias famílias)” (SILVESTRE; SOUZA, 2012, p. 5), com o passar dos anos houve uma reinvenção das estruturas familiares, “neste contexto, o casamento perde a vinculação de união de casal com filhos ou para ter filhos, a fim de dar lugar à chamada união afetiva de dois indivíduos que compartilhem do desejo de estarem juntos e construam relações sólidas. Sendo que essas uniões sem casamento passam a ser aceitas tanto pela sociedade, como pela legislação”. (SILVESTRE; SOUZA, 2012, p. 7)

Para tal, pode-se classificar as famílias do século XXI como mono-parentais e bi-parentais. Conforme Silvestre e Souza (2012), entende-se por família mono-parental aquela formada por somente um progenitor (homem ou mulher), sem cônjuge, que sozinho (a) cria e educa seu (s) filho (s).

Já a família bi-parental é constituída por “[...] casais unidos judicialmente ou não, podendo ser tanto casais heterossexuais como homossexuais. Eles dividem as funções e tarefas

que mantém a relação. E quando possuem filhos, desempenham a criação deles em conjunto”. (SILVESTRE; SOUZA, 2012, p. 9) Este tipo de família é considerado mais estruturado por conter duas pessoas envolvidas para o sustento e manutenção da família.

Como visto, na atualidade encontramos várias estruturas familiares sendo estas

[...] filhos de casais homoafetivos masculinos e femininos adotados legalmente; união de pessoas separadas ou divorciadas; filhos convivendo com meio irmãos; filhos criados por mãe ou pai viúvos ou separados judicialmente ou informalmente; famílias chefiadas por avós; duplas de mães solteiras ou já separadas que compartilham a criação de seus filhos; casamento entre jovens com filhos; avós, tios, primos, netos e outros, todos morando juntos numa mesma casa; filhos criados por parentes com pais vivendo em presídios; filhos criados em ambientes de proliferação de drogas e prostituição; e entre outros arranjos alternativos, diferente do que se impõe como padrão. (SILVESTRE; SOUZA, 2012, p. 2)

Como se observa, até se chegar a atualidade, a família passou por longos processos de mudanças. Conhecer estes processos é necessário para entender, o seu papel na sociedade vigente. No capítulo a seguir será tratado sobre a importância da família no desenvolvimento da criança.

3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Como visto no capítulo anterior, aconteceram muitas mudanças na estrutura familiar, “mas independente dessa mudança a família continua sendo o primeiro local de aprendizado das crianças, é através dela que acontece os primeiros contatos sociais e as primeiras experiências educacionais”. (VIEIRA et al, 2015, p. 1)

Assim, veremos neste capítulo, o quanto a família é importante para o desenvolvimento da criança.

3.1 O papel da família no processo de aprendizagem

Como é no ambiente familiar que acontecem os primeiros contatos sociais de um indivíduo, o vínculo afetivo neste é indispensável, “a família se modifica através dos tempos, mas em termos conceituais, é um sistema de vínculos afetivos onde deverá ocorrer o processo de humanização”. (MAURICIO, 2010, p. 65)

Não menos importante do que os demais, o afeto que os pais, a família tem com seus membros influenciam no funcionamento da inteligência. Coria-Sabini (1998 apud VIEIRA et al, 2015, p. 2) afirma que

os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso, derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de auto confiança e auto estima.

O ambiente familiar também “[...] é peça fundamental na constituição da personalidade das pessoas [...]” (MAURICIO, 2010, p. 61) e imprescindível para o desenvolvimento educacional do indivíduo, seja ele intencional que, normalmente possui o auxílio da escola para que a educação aconteça, quanto de forma inconsciente.

Souza (2009, p. 14) relata que

a família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. Sabe-se que, quando algo não vai bem ao ambiente familiar, o escolar será também de certa forma afetado. Desta forma, percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas familiares.

Como se pode observar, a família tem papel decisivo na formação da criança, independente das transformações pelas quais tenha passado, sua função está intimamente relacionada com o desenvolvimento social, emocional e escolar da criança.

3.2 A participação da família na educação escolar

A família é o primeiro contato educacional que irá suprir as necessidades básicas do indivíduo, sendo ela, a principal responsável pelo desenvolvimento integral deste. Assim,

a família é uma fonte de ajuda ativa para a criança se for ‘saudável’, se for um grupo bem organizado e estável, onde o sistema de autoridade seja claro e aceitável, onde a comunicação seja aberta, e onde os membros exerçam controle e apoio. É na família que se gera o prazer, a alegria que a criança sente à sua volta, indispensável ao seu desenvolvimento. (MARQUES, 1993 apud MELO, [2007?], p. 7)

É no ambiente familiar, “[...] em casa que se inicia o processo de aprendizagem” (MELO, [2007?], p. 6), é o local que se inicia tudo, todo o processo de aprendizagem, a geração de prazer nas coisas e sentimentos, é neste ambiente que vai ser desenvolvido qual o sentimento que o indivíduo possui em relação ao que está em sua volta.

É de suma importância que os pais atentem-se ao seu comportamento e ao comportamento dos demais membros, pois o comportamento de cada um refletirá no comportamento da criança. Afinal,

a família, está diretamente ligada as atitudes comportamentais da criança. Na maioria das vezes a influência que os pais exercem sobre seus filhos é inconsciente, pois não tem consciência de que seus comportamentos, sua maneira de ser e de falar, de tratar as pessoas, de enxergar o mundo, tem enorme influência sobre o desenvolvimento do seu filho. (VIEIRA et al, 2015, p. 1)

Madalena Vieira e outros autores (2015, p. 1), no artigo “Influência da família no processo de ensino aprendizagem” relatam que “o estilo familiar, os padrões de punição, o sistema de crença, os valores, a forma como estão estruturadas e o modo como as crianças são tratadas são elementos que tem impactos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais”. Neste sentido a educação acontece pelo exemplo.

Para isso, “é importante que os pais participem constantemente das atividades proporcionadas pela escola, incentivando seus filhos para o mesmo, pois esta união de esforços

enriquecerá todo o processo de ensino-aprendizagem”. (COSTA, 2000 apud MELO, [2007?], p. 11)

3.3 O acompanhamento dos pais aos estudos dos filhos

Tratando-se de acompanhamento da família na vida escolar dos filhos, pode-se somente adquirir muitos benefícios. Ferreira ([2016?], não paginado) complementa esta afirmação ao relatar que

a demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima.

Portanto, tende somente a progredir de forma mais segura em seus estudos.

Ferreira ([2016?], não paginado) ainda complementa dizendo que ao “acompanhar o crescimento educacional dos filhos aumenta suas habilidades sociais e diminui a chance de problemas comportamentais”. Assim, “quanto maior o envolvimento dos pais nas experiências escolares das crianças, mais facilidade de fazer amigos elas terão”.

Em contrapartida,

os pais precisam entender, [...], que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada. (FERREIRA, [2016?], não paginado)

Portanto, outro fator indispensável no acompanhamento dos pais no cotidiano escolar de seu filho é a motivação que contribui de forma satisfatória no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, o elogio, por parte de todos os envolvidos é essencial. Este impulsiona à progressão.

Quando o indivíduo demonstra descontentamento em aprender, em descobrir o novo, pode ser reflexo de que este possui alguma dificuldade, afinal esta atividade deve despertar prazer e não o contrário. Assim “[...] a aprendizagem precisa ser um processo natural, espontâneo e prazeroso”, pois “já nascemos com a capacidade de aprender”. (BOSSA, 2007 apud TEIXEIRA; BARROS, 2014, p. 1-2)

Quando a família consegue desenvolver um ambiente saudável afetivamente, contribuições positivas no desempenho escolar acontecem, pois a família é a peça fundamental

na construção da personalidade das pessoas. Assim, “acredita-se que o ambiente familiar estável e afetivo contribui positivamente para o bom desempenho da criança na escola, embora não garanta o seu sucesso, uma vez que este depende de outros fatores que não exclusivamente os familiares”. (MAURICIO, 2010, p. 64)

Sendo assim, pode-se dizer que “[...] a aprendizagem é uma mudança no comportamento ou no desempenho em resultado da experiência, e que essa aprendizagem ocorrerá de forma mais satisfatória se houver uma motivação, um reforço, ou então uma identificação com o outro”. (MUSSEN, 1970 apud TEIXEIRA; BARROS, 2014, p. 1)

No momento em que o filho perceber a interação de seus pais com a escola, possivelmente será despertado neste maior interesse pelas questões que envolvem sua aprendizagem, pois notará que a escola é realmente um lugar essencial de se estar em determinado momento da vida.

4 ESCOLA E FAMÍLIA: uma relação necessária e possível

Neste capítulo vamos tratar da escola e da família como instituições parceiras, que precisam se relacionar para alcançarem um objetivo que é lhes é comum: a educação integral do ser humano.

Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri (2009) realizaram pela UNIESCO e Ministério da Educação um estudo que resultou no livro “Interação escola-família: subsídios para práticas escolares”. A pesquisa teve como objetivo conhecer o trabalho de algumas escolas, buscando colher informações sobre como estava acontecendo a relação entre a escola e as famílias dos alunos, sob a ótica de princípios norteadores para uma proposta de interação escola-família, sendo:

- A educação de qualidade, como direito fundamental de todas as pessoas, tem como elementos essenciais a equidade, a relevância e a pertinência, além de dois elementos de caráter operativo: a eficácia e a eficiência.
- O Estado (nos níveis federal, estadual e municipal) é o responsável primário pela educação escolar.
- A escola não é somente um espaço de transmissão da cultura e de socialização. É também um espaço de construção de identidade.
- O reconhecimento de que a escola atende alunos diferentes uns dos outros possibilita a construção de estratégias educativas capazes de promover a igualdade de oportunidades.
- É direito das famílias ter acesso a informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades.
- O sistema de educação, por meio das escolas, é parte indispensável da rede de proteção integral que visa assegurar outros direitos das crianças e adolescentes.
- A proteção integral das crianças e adolescentes extrapola as funções escolares e deve ser articulada por meio de ações que integrem as políticas públicas intersetoriais. (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 20).

Conduzida por estes princípios, Castro e Regattieri (2009, p. 7), constataram por meio de experiências concretas e fundamentadas por estudo bibliográfico de outras pesquisas com a mesma temática, que “quando a escola melhora seu conhecimento e compreensão sobre os alunos, sua capacidade de comunicação e adequação das estratégias didáticas aumenta e, em consequência, aumentam as chances de um trabalho escolar bem-sucedido”. Desta arte, uma das tarefas da escola, enquanto instituição educacional que deseja a participação das famílias na vida escolar dos alunos deve ser exatamente a de conhecer mais profundamente tais famílias, buscando planejar e desenvolver um trabalho cuidadoso e profissional com esta instituição.

Para isso, veremos nas seções posteriores o contexto histórico dessa relação, que há anos vem sendo construída e que, de certa forma precisa ser planejada pela escola.

4.1 O contexto histórico da relação família-escola

Começamos destacando que, um ambiente familiar saudável é imprescindível para o desenvolvimento educacional do indivíduo, seja ele intencional com o auxílio da escola para que a educação aconteça, ou, seja de forma instintiva ou irrefletida, na qual os pais vão repetindo o que recebiam em seus lares quando crianças. Neste sentido, o comportamento de cada membro familiar refletirá no comportamento da criança fazendo a educação acontecer pelo exemplo.

De forma inconsciente, os pais possuem forte influência sob seu filho. A maneira que este se desenvolverá perante a vida dependerá, em grande parte, de como os pais agiram frente a determinadas situações. Qual a reação dos pais frente ao sucesso de seu filho? E ao fracasso? Estas são questões que, muitas vezes os pais não refletem, mas que podem provocar sentimentos e comportamentos tanto positivos quanto negativos na vida dos filhos.

Sobre a escola que conhecemos na atualidade é bom lembrar que ela surgiu no Brasil “com a instituição da República em 1889, [...], considerada fundamental para a construção da sociedade: [...] marcada pelo ideário da civilização e do progresso para todos”. (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 21)

Em primeiro momento, esta atendia somente grupos específicos de pessoas transformando-se “[...] numa instituição fundamental para a sociedade brasileira há pouco mais de 100 anos, [...]” portanto, “[...] nesse sentido, ela pode ser considerada uma instituição republicana. (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 21)

Ao passar do tempo, cada vez mais, a escola primária foi tornando-se importante, tendo “[...] como contraponto a *desqualificação das famílias* para a tarefa de oferecer a instrução elementar, progressivamente delegada à instituição escolar, cujos profissionais estariam tecnicamente habilitados para isso”. (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 21, grifo nosso) Juntamente, “com a criação das escolas públicas pelo novo regime, começa-se a questionar a capacidade da família para educar os filhos”. (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 21).

A educação passou por diversos períodos onde era exercida por profissionais com saberes, poderes, técnicas e métodos próprios, pois chegou-se à conclusão que as famílias não detinham saberes necessários para tal atribuição.

Considerada pelas famílias como uma importante instituição, a partir de 1950 e durante os períodos autoritários, a escola pública esteve menos aberta ao diálogo com a família e comunidades. Ao lado disso, as mudanças políticas, econômicas e culturais ocorridas, sobretudo na segunda metade do século XX, alteraram a vida familiar e sua configuração,

levando a mulher a sair de casa para trabalhar fora, resultando na diminuição do número de filhos, atenuando os aspectos mais patriarcais até então presentes nas famílias. (CASTRO; REGATTIERI, 2009)

Com novas configurações, as famílias contemporâneas passam a contar com mães responsáveis pelo sustento dos filhos, pais solteiros, madrastas e padrastos de segundos casamentos, união entre pessoas do mesmo sexo com direito a adoção de filhos etc. Essa nova organização passa a incluir novos arranjos que refletem mudanças socioculturais, muitas vezes vista pelas escolas como “famílias desestruturadas”, quando na verdade, são apenas famílias com novas estruturas e não falta de estrutura. (CASTRO; REGATTIERI, 2009).

Vale ressaltar que as novas configurações não excluem negligências e omissões de algumas famílias, e nem significa que algumas delas não estejam vulneráveis a certas situações, mas como afirmam Castro e Regattieri (2009), é preciso ter discernimento entre uma coisa e outra.

Atualmente com a revolução tecnológica, a globalização, a comunicação e a computação criam novos costumes e demandas. Altos índices de violência e conflitos sociais emergem na sociedade e transformam a vida das famílias e conseqüentemente a rotina das escolas. Simultaneamente, a gestão democrática da escola pública instituída pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) vem abrir espaço de negociação, diálogo e colaboração entre estas duas instituições. E uma nova relação começa a ser timidamente construída, com a presença e participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares.

A partir daí, estas duas instituições vieram tendo relações boas, outras conflitantes, até mesmo sem entender o verdadeiro papel de cada uma, quando o assunto é desenvolvimento educacional. Família e escola são instituições indissociáveis, portanto, necessitam conversar e se entender para que não aconteçam distorções de conceitos. Conforme relata Almeida (1987 apud MELO, [2007?], p. 10) “o trabalho dos pais integrado à escola torna-se essencial para que ambos falem a mesma linguagem, auxiliando na aprendizagem do educando”.

4.2 As conseqüências da ausência dos pais na vida escolar dos filhos

Segundo Guimarães (2014, p. 1), “não é fácil medir em que medida o envolvimento da família ajuda na nota”, pois muitos outros fatores podem contribuir para boas ou más notas. Porém, há uma concordância generalizada que a carência de participação da família no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos pode ocasionar baixo desempenho e até mesmo a

repetência escolar. Muitos pais veem a escola como local de depósito de crianças, matriculam seus filhos e não acompanham o desenvolvimento educacional destes. Muitos deles, só aparecem na escola quando são solicitados pela direção, ou porque seus filhos estão com baixo desempenho ou por algum problema relacionado ao comportamento. Sem a família não há como promover uma boa educação, pois “os pais precisam passar para os filhos, por meio de suas atitudes, uma mensagem essencial: a escola é importante”. (Guimarães, 2014, p. 1)

A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter maior aproveitamento na aprendizagem. Desta forma, não basta apenas a escola se preocupar com a aprendizagem, é preciso descobrir os motivos e caminhos junto com os pais para obter sucesso no desenvolvimento educacional dos indivíduos.

Por outro lado, o envolvimento familiar traz também benefícios aos professores que, regra geral, sentem seu trabalho valorizado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação destes seja grande. (VIEIRA et al, 2015) Dessa forma, o aluno aprende que a educação tem seu valor, ao perceber o quanto ela é importante para a família.

4.3 A família, a escola e suas responsabilidades

Tratando-se de educação, tanto família, quanto escola possuem responsabilidades para que o processo seja de fato, efetivo. Assim, “[...], o papel da família nesse processo, visto que, percebe-se que esta tem delegado à escola, inúmeras incumbências, dentre as quais, o papel de providenciar a educação familiar do aluno”. (SOUZA, 2009, p. 3)

Cabe à escola somente a complementação na educação do indivíduo independente de qual seja a estrutura da família “[...] – seja ela tradicional, monoparental ou mista – ensinando a criança conceitos básicos de ética e cidadania, não podendo assumir responsabilidade integral na formação do caráter e de convicções que devem ser familiares [...]”. (MARQUES, 1993 apud MELO, [2007?], p. 6)

Porém, Freire (2000, p. 132 apud SILVA, 2005, p. 33) vai mais longe ao dizer que:

a função da escola de proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural.

Neste sentido, a escola tem uma responsabilidade relevante no desenvolvimento do indivíduo, uma responsabilidade que vai além de ensinar conteúdos escolarizados. A ela cabe também a função de desenvolver o indivíduo para atuar na sociedade e na sua cultura, buscando na família, o apoio para juntas alcançarem os objetivos da educação.

Trabalhando em conjunto com a família, no momento em que o filho perceber a interação de seus pais com a escola, possivelmente será despertado neste maior interesse pelas questões que envolvem sua aprendizagem, pois notará que a escola é realmente um lugar essencial de se estar em determinado momento da vida. (GUIMARÃES, 2014)

Podemos dizer que a relação entre escola e família está presente, de forma compulsória, desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. De maneira direta ou indireta, essa relação continua viva e atuante na intimidade da sala de aula. Assim, sempre que a escola se perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os alunos, provavelmente surgirá a necessidade de alguma interação com as famílias.

4.4 Escola e Família: parceria em prol do desenvolvimento do ser humano

Escola e Família possuem responsabilidades diferentes, mas que, no entanto, se completam para alcançarem um mesmo objetivo: o desenvolvimento do ser humano.

Souza (2009, p. 16) afirma “que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano”. Sobre este assunto, Parolim (2003, p. 99 apud SOUZA, 2009, p. 18) parte do pressuposto que

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Já, Piaget (2007, p. 50 apud SOUZA, 2009, p. 6), complementa que

uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Portanto, pode-se afirmar que “a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão”.

(REGO, 2003 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22). Sendo ambas responsáveis pela construção dos conhecimentos e comportamentos dos indivíduos, estas “[...] emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”. (DESSSEN; POLONIA, 2007, p. 22). Assim, tanto escola, quanto a família precisam estar muito alinhadas em seus dizeres e em suas atitudes, pois tanto podem estimular o desenvolvimento global de uma pessoa, ou inibi-lo bloqueando por toda uma vida.

Ainda, com o foco no desenvolvimento humano de uma pessoa, Dessen e Polonia (2007, p. 24) afirmam em seu artigo “A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano” que

os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa.

Portanto será no ambiente familiar em que o indivíduo aprenderá a se relacionar de forma harmoniosa com o outro, aprenderá a se comportar em uma situação em que haja conflitos com a possibilidade de resolvê-los. Já, em relação ao desenvolvimento humano na escola, afirmam que este será diversificado e global, pois a escola é “[...] um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças”. (MAHONEY, 2002 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p. 25)

Assim, compreende-se que os papéis da instituição escola e da instituição família são fundamentais para o desenvolvimento humano, mesmo passando por vários desafios. Estes somente serão superados completamente caso ambas as instituições trabalhem juntas, rumo a um único fim, que é o desenvolvimento global do indivíduo.

5 CONCLUSÃO

Ao realizar todo estudo para esta monografia, foi possível concluir que é indispensável a integração da família com a escola para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça com qualidade. A família desempenha um papel primordial na transmissão de cultura, é nela que o indivíduo recebe a primeira educação e aprende a reprimir seus instintos mais primitivos.

Por meio da pesquisa bibliográfica, se constatou que relação escola x família é essencial, visto que a família contribui como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo. Assim, a família deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança, do adolescente, enfim, do ser humano.

A família é a primeira instituição responsável pelas ações de cuidado e educação de seus membros, transmitindo valores como também contribuindo no desenvolvimento dos aspectos físicos, afetivos e social. E por esse motivo, os pais possuem forte influência sob seu filho. A maneira que este desenvolverá perante a vida dependerá, em grande parte, de como os pais agirão frente a determinadas situações. Qual a reação dos pais frente ao sucesso de seu filho? E ao fracasso?

Neste sentido, escola e família precisam formar uma equipe, sendo fundamental que ambas sigam princípios e critérios alinhados com a formação plena do cidadão. Existem diversas contribuições que tanto a família e a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento dos seus filhos e respectivamente de seus alunos.

Para pensar em educação de qualidade hoje é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de seus filhos, em todos os sentidos. É necessário que ela se perceba como parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem, podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente escolar e com o mundo que a cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 14 nov. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Publicada no Diário Oficial de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/default/shtm>>. Acesso em: 09 set.2016.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (Orgs.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, 2009. 104 p.

CUNHA, Matheus Antonio da. O conceito de família e sua evolução histórica. **Portal Jurídico Investidura**, Florianópolis, 27 set. 2010. Disponível em:

<www.investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/historia-do-direito/170332>. Acesso em: 09 abr. 2017.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Brasília, v. 17, n. 36, p. 21-32, 08 mai. 2007.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

FERREIRA, Amanda. A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Escola Villare, [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://www.escolavillare.com.br/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-vida-escolar-dos-filhos/>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 396.

GUIMARÃES, Camila. A importância da participação dos pais na educação escolar. **Época**, [S.l.], 15 out. 2014. Disponível em:

<<http://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/10/importancia-da-bparticipacao-dos-paisb-na-educacao-escolar.html>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010. p. 57; 69-70; 86.

MAURICIO, Aline Cristina Lofrese. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Know How, 2010. p. 61-71.

MELO, Aldira Aparecida Pires de. Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil. **Faculdade Redentor**, [S.l.], 14 p., [2007?]. Disponível em:

<http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_54247345d3e02.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 117-121.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Áurea Pereira et al. **A influência da família no processo ensino-aprendizagem**. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6622/1/40261573.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SILVESTRE, Alex Alves; SOUSA, Ana Carmita Bezerra de. Compreendendo os arranjos familiares contemporâneos e os reflexos dessa reestruturação social no espaço escolar. **Realize**, Campina Grande, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/10c66082c124f8afe3df4886f5e516e0.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família / Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio da Platina: [s.n.], 2009. 25 p.

TEIXEIRA, Andréia Garcia Leal; BARROS, Magda Jaciara de Andrade. A influência da família nos problemas de aprendizagem. **UNASP – Centro Universitário de São Paulo**, São Paulo, 07 mar. 2014, 5 p. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1678#.VuFqEPkrJD8>. Acesso em: 10 mar. 2016.

VIEIRA, Madalena Rodrigues et al. Influência da família no processo de ensino aprendizagem. Alterado por Tiago Ribeiro Machado. **SEDUC - Secretaria de Estado de Educação - Governo de Mato Grosso Estado de transformação**, Mato Grosso, 15 jun. 2015, 2 p. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influ%C3%Aancia-da-Fam%C3%ADlia-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem--.aspx>>. Acesso em: 10 mar. 2016.